

RAMÓN PASQUAL MUÑOZ SOLER

SINAIS PROFÉTICOS
NA TRAMA DE NOSSO TEMPO

Reflexões do autor
1982

Traduzido por Edelweiss Blanes Martinez



Ciência e Técnica revelam hoje sua mensagem por meio de uma nova simbologia que opera como instrumento de tradução entre a fisiologia humana e a consciência cósmica.

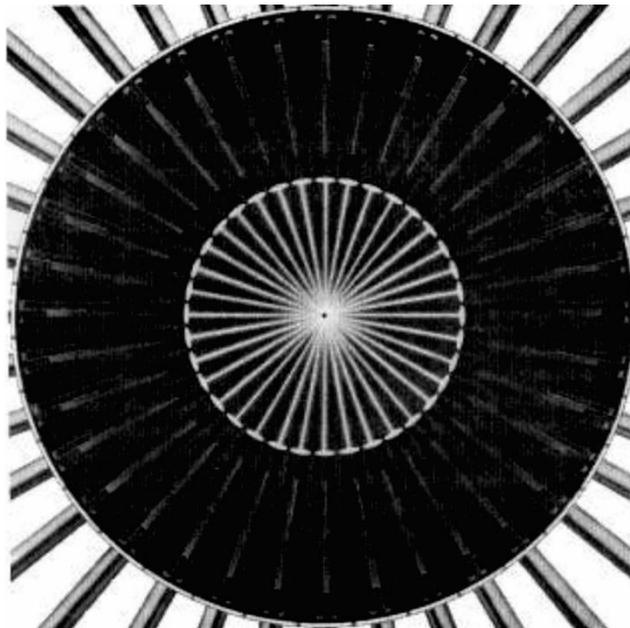
ENERGIA DE FUSÃO

O reator atômico é modelo analógico

de um coração humano

que começa a produzir

“energia de fusão”



A matéria tocada em seu centro

Trinta e seis feixes de elétrons se concentram para implodir um grânulo de combustível (Acelerador de fusão de Sandia Lab., novo México).

(O desenho acima faz parte do trabalho “Energia de fusão com feixes de partículas”, por Gerold Yonas, publicado em “Investigação e Ciência” (Edição em espanhol da “Scientific American”), janeiro 1979, Pág. 8, e reproduzido aqui por gentileza dos Editores, Prensa Científica, S.A.)

TRÍPTICO PARA UMA INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO PROFÉTICO-CIENTÍFICO

- *Radiação profética*
- *Signo do tempo*
- *Estrutura da revelação*

A nova era em que vivemos se iniciou com uma explosão-implosiva da matéria (liberação de energia - interiorização de consciência). O incêndio atômico na terra americana, no ano 45, foi apenas a réplica experimental no mundo físico de um acontecimento cosmogônico de insuspeitadas consequências para o porvir da humanidade. Um dos selos chave havia sido aberto, a vontade prometeica entrava em conjunção analógica com a consciência cósmica, e se delineava um novo cânon antropológico como mensagem prefigurativa para os homens e mulheres do terceiro milênio.

I

IRRADIAÇÃO PROFÉTICA

"Já não receberás de segunda ou de terceira mão as coisas, nem olharás através dos olhos dos mortos, nem te alimentarás dos espectros dos livros.

*Tampouco olharás através de meus olhos
nem aceitarás o que te digo..."*

Walt Whitman

Existe hoje alguma ideia que seja mensagem para a civilização que vem? Existe alguma palavra realmente orientadora para o mundo em que vivemos? Existe alguém que aponte o rumo ao caminhante?

Alguns 'profetas' modernos não se cansam de repetir que estamos à borda do abismo. Suas vozes apocalípticas pressagiam a derrocada da sociedade e o fim dos tempos, porém não oferecem nenhuma mensagem alternativa para o futuro. Outros acariciam nossos ouvidos com vozes de esperança, porém nos trazem mensagens reconstruídas, aparentemente novas por fora, mas velhas por dentro, trajes de Arlequim, tentativas de vestir o homem novo com retalhos do passado.

Muitas das mensagens que hoje circulam pelo mundo são mensagens de uma velha época, mensagens do mundo de ontem que não servem para o mundo de hoje. São mensagens pronunciadas por outros homens, em outro tempo e em outro mundo, e que continuam sendo repetidas, ainda que esses homens e esse mundo já estejam mortos. Da mesma forma que essas vozes gravadas dos astronautas perdidos no espaço, que morreram presos em suas cápsulas - vozes que continuam ressoando como espectros verbais daqueles que as pronunciaram. Muitas das mensagens que

ouvimos atualmente são palavras congeladas no tempo, formas mortas que perderam contacto com o alento da vida, vozes sem mensagem.

A verdadeira mensagem do futuro se oculta por trás de um rosto velado. É voz de profecia. Porém, a profecia é enigmática por natureza, não descobre a totalidade de seu sentido, só insinua, abre um caminho, marca uma direção. Há alguma palavra deste tipo para a era que começa? Sim, existe, mas com uma característica que é própria do novo tempo: o que nos anuncia não é o que vai vir e sim o que já veio.

Enquanto continuarmos esperando a mensagem como um 'conteúdo' de ideias, doutrinas, projetos ou crenças capazes de transformar o mundo e a vida, não chegaremos a nenhum lugar. Mensagem é *presença* prefigurativa, não só algo para ser compreendido, mas alguém a ser reconhecido (mensagem e mensageiro). A profecia de hoje não é só palavra que anuncia, mas voz que pro-voca, som primordial que con-voca, radiação providencial que separa as águas, parte os mundos e marca a direção do tempo. Esta irrupção profética no círculo da matéria não pode ser explicada pela dialética de Hegel, pelo materialismo histórico de Marx ou pela psicanálise de Freud, nem pode ser reduzida às velhas mensagens espiritualistas, repetidas até o cansaço por intermediários, cada um dos quais crê ter a última palavra. Aqui não se trata de ter a última palavra, mas a primeira.

Mas, uma pergunta: e a técnica? e a informática? e os meios de comunicação? Cibernética e profecia são duas palavras chave que configuram o circuito integrado (técnico profético) da nova era. A tecnologia eletrônica 'engarrafa' a cultura da era mecânica (por retroalimentação, por *feedback*) e prepara o caminho para o ingresso de um 'bit' de informação celeste que se incorpora ao corpo energético da humanidade como cintilar fotoprofético. O computador é a 'última' palavra de um ciclo que se fecha (uma Biblioteca de Alexandria, uma pirâmide do Egito, uma catedral gótica). A profecia é a 'primeira' palavra de um ciclo que se abre, uma palavra guia, que está em toda parte e em nenhuma, é a estrela que marca o rumo ao

caminhante, a luz que se antecipa (não precisamente o sol e sim, a estrela da manhã), não é nem sequer uma palavra, mas o alento que está à frente de todas as palavras.

Quem são os profetas do tempo novo? São como partículas em um campo de ondas. Quando nos aproximamos para individualizá-los se desvanecem. Porém, não são acaso pessoas vivas, mensageiros de vanguarda em todos os campos (do saber, do sentir e do ser)? Sim, o são. Porém a chave para o porvir não são as figuras proféticas e sim, a radiação profética. Não é o dom de uns poucos, mas a possibilidade de todos. Radiação profética é palavra de fogo para todos, anuncia e denuncia, é som fundante de um ciclo que se inicia, trama invisível que prefigura a direção do tempo e orienta o sentido da História. A radiação profética da nova era é um terrível poder desestabilizante, não só guia a trama do pensamento moderno e configura um novo tecido de relações sociais, econômicas e políticas, senão que muda a geometria da matéria humana e cria as condições para uma explosão por implosão. O reator atômico é modelo analógico de um novo tipo de coração humano que começa a produzir 'energia de fusão'.

II

SIGNO DO TEMPO

"Tínhamos a ilusão de não mudar. E eis aqui que, semelhantes a crianças cujos olhos se abrem, estamos despertando para um Mundo onde o Neo-Tempo, organizando e dinamizando o Espaço, vem impor uma estrutura e um aspecto novos à totalidade de nossos conhecimentos e de nossas crenças."

**“O Porvir do Homem”,
P. Teilhard de Chardin**

O tempo mudou de signo: este é o acontecimento paradigmático da era que se inicia. Não me refiro aos signos que caracterizam o tempo histórico, mas ao *signo* como variável do tempo cósmico.

A conjunção entre tempo histórico e tempo cósmico delineia hoje um signo que é cifra, meio e mensagem de um novo ciclo de manifestação da vida universal no homem e no mundo.

A configuração deste signo do tempo (cifra-meio-mensagem como hieróglifo do tempo) é a 'constante cósmica' que é preciso ter em conta para o cálculo dos acontecimentos humanos, tanto do que ocorre por fora como por dentro, do que nasce e do que morre. Já não é suficiente a metafísica nem a filosofia da História, faz falta uma meta-matemática que possa formular as equações de campo que correspondem à nova geometria do ser que somos e do mundo em que vivemos.

Os físicos modernos deram um grande passo ao introduzir as propriedades qualitativas (topológicas) do tempo (ordem e direção) em suas teorias do mundo físico. Mas nossos economistas, políticos e educadores persistem em sus modelos de quantificação, sem ter em conta a variável estrutura do tempo na qual se inscrevem os fenômenos. A verdade de ontem pode não ser a verdade de hoje, e o bem de ontem pode ser o mal de hoje. Não se trata de relatividade dos valores, mas de relatividade do tempo.

Caminhando em alta velocidade nos encontramos de repente em uma curva do tempo. Como é esta curva? Acaso o eterno retorno, as coisas que voltam, a História que se re-pete? Ou é peregrinar às fontes, remontar o curso das águas, buscar o tempo primordial? Não se trata de curvatura geométrica, mas de curvatura analógica: o que volta não é "o mesmo", mas seu reverso "analógico".

Isto parece muito complicado. Talvez os poetas possam dizê-lo melhor: "Se o néscio persistisse em sua inépcia se tornaria sábio" (William Blake).

Esta especial 'curvatura' do tempo é a que impõe sua forma à revelação moderna. Vivemos um tempo de revelação cuja forma não compreendemos. Continuamos esperando o que já aconteceu. Continuamos buscando uma verdade (nua e crua) que fundamente a vida, quando a própria vida explodiu para revelar a verdade.

III

ESTRUTURA DA REVELAÇÃO

“Àquele que vencer, darei do maná escondido e lhe darei uma pedrinha branca. E nela estará escrito um nome novo, que ninguém conhece, a não ser aquele que a recebe.”

Revelação, 2:17

Todos os caminhos conduzem ao centro (ou a nenhum lugar). Porém, o *que é* o centro? É o lugar da revelação, a "cadeira perigosa". A virada do tempo nos translada hoje dos conteúdos da revelação ao espaço da revelação, da especulação sobre a verdade revelada ao lugar onde a verdade se revela.

Muitos falam de "voltar às fontes", porém o que são essas fontes, onde estão e como se chega a elas? Séculos de teologia, de interpretações exegéticas, de dogmas e heresias, de igrejas e de seitas, de imagens e símbolos - terminaram por obstruir o caminho de volta. Já é impossível voltar, apagaram-se as pegadas, perdeu-se a força da palavra primordial e as águas descem turvas. No entanto, o lugar sagrado existe. E, de vez em quando, alguém nos recorda a frase de Lohengrin: “Em distante terra, inacessível a vossa passagem, existe um castelo chamado Montsalvat...”. “O caminho é por dentro, nos é dito. Porém, por dentro a rota não é menos incerta e insegura que por fora. De todos modos é possível chegar, mas onde?

A revelação moderna foi antecipada pelos profetas da nova era nos anos de forte expectativa messiânica que precederam à primeira explosão atômica. Porém, hoje já não vivemos um tempo de espera e sim, de resignação. O que quero dizer com isto? Quero dizer que a revelação já foi dada: agora só resta redescobri-la ou padecê-la. A alma humana foi surpreendida pela revelação, porque chegou em uma

forma não esperada (como, por outro lado, ocorreu sempre: nem o Cristo foi o rei dos judeus, nem o filho do homem veio montado em uma nuvem). A revelação assume hoje outra forma. Uma coisa é olhá-la por fora como ideia, como drama sacro relatado (herói que outro protagoniza), outra coisa é vivê-la por dentro, desde *minha* vida (desde um lugar onde se arrisca minha verdade e minha vida). Esta é diferença fundamental entre o desvelamento do ser-no-tempo (Heidegger) e a revelação do tempo-no ser. O desvelamento do ser produz uma abertura de consciência, porém a revelação do tempo em meu ser produz o incêndio da matéria, de minha própria matéria (batismo de fogo, molécula analógica).

O núcleo *material da* existência humana foi tocado. A ruptura do átomo físico é símbolo analógico da desestabilização do núcleo sustento da forma pessoal (a pedra em que nos apoiávamos explodiu). A relação matéria-energia-consciência variou (no mundo e na alma), o marco cósmico de referência é diferente, a constelação de forças é diferente. a individualidade que hoje está sendo gestada é diferente daquela que conhecemos no passado, parecem iguais por fora, porém são diferentes por dentro, o signo do tempo é diferente. Enquanto uma vai, a outra volta (na linguagem de Stückelberg e Feynman seriam como um elétron e um pósitron, ambos com a mesma massa porém viajando em diferentes direções no tempo). A individualidade nascente (egoência do ser) emerge por revelação, não é fáustica e sim mística, não é só ‘partícula’ que se separa do marco cósmico, mas ‘partícula-onda’ que se integra em uma estrutura de valores humano-divinos.

Voltemos ao lugar da revelação e ao signo da revelação. Qual é meu lugar e para onde vou? Quem me pode dizer isso? O caminho tem trechos conhecidos, por onde outros transitaram e deixaram suas pegadas. Porém, para além das organizações o que há? Os guias podem conduzir-me até a "cadeira perigosa", como a Galahad. Mas, no lugar de poder não há nenhum nome escrito, o protagonista deve assumir o risco de ser o que deve ser ou não ser nada. Seu nome se revela ou fica sem nome

(um na multidão). Quando a vontade humana fica 'constelada' em um campo de consciência cósmica, surge a terceira força de individuação (ego-encia). Já não se trata da revelação escrita, mas da revelação in-scrita (gravada na alma e codificada no corpo). Não é à grande pedra (Pedro, a Kaaba) e sim à *pedrinha* à qual faz referência o livro da Revelação (Apocalipse), partícula radiante do homem cósmico, centro transcendente de estabilidade, que faz possível a reversibilidade dos valores e a síntese das substâncias. No torvelinho de forças que se desatou no mundo de hoje já não são suficientes os ideais para sustentar a vida, faz falta a vida para sustentar os ideais.